

Álvaro de Campos

**O horror sórdido do que, a sós consigo,**

Não será melhor  
Não fazer nada?  
Deixar tudo ir de escantilhão pela vida abaixo  
Para um naufrágio sem água?

Não será melhor  
Colher coisa nenhuma  
Nas roseiras sonhadas,  
E jazerei quieto, a pensar no exílio dos outros,  
Nas primaveras por haver?

Não será melhor  
Renunciar, como um reventar de bexigas populares  
Na atmosfera das feiras,  
A tudo  
Sim, a tudo,  
Absolutamente a tudo?

12-4-1934

Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 221.